

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

O CONTO COMO PORTA DE ACESSO AO PSIQUISMO INFANTIL¹ STORYTELLING AS AN ENTRANCE TO CHILDREN PSYCHISM

Magali Nadine Pereira Perin², Laís Cristine Jung³, Aline Aparecida Alcântara Dias⁴, Isabela Didomênico Pellenz⁵, Franciele Carina Beilke⁶, Betina Beltrame⁷

¹ Resumo expandido desenvolvido durante o Estágio Básico I, do Curso de Psicologia da Unijuí

² Acadêmica do Curso de Psicologia magaliperin@live.com

³ Acadêmica do Curso de Psicologia laiscjung@hotmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Psicologia aline.dias40@gmail.com

⁵ Acadêmica do Curso de Psicologia izabelinha.pellenz@hotmail.com

⁶ Acadêmica do Curso de Psicologia francielebeilke@hotmail.com

⁷ Mestre em Desenvolvimento, Professora Orientadora do Estágio Básico I

betina.beltrame@unijui.edu.br

Introdução

Esse trabalho apresenta um relato sobre as primeiras experiências de Estágio Básico I do curso de Psicologia da Unijuí (RS) a partir do projeto: Oficina Terapêutica de Contos, baseado na metodologia de Celso Gutfreind (2003). A prática visa desenvolver atividades que possibilitem aos acadêmicos do curso o conhecimento acerca da utilização dos contos como possibilidade de intervenção junto à sujeitos que apresentam algum nível de sofrimento psíquico. Parte-se do entendimento de que os contos, tanto tradicionais quanto modernos, são narrativas que oferecem representações significativas da subjetividade humana, na medida em que trazem aspectos vividos no inconsciente com os quais, quem os escuta, pode identificar-se com alguma das situações representadas na história (GUTFREIND, 2003).

Em seu livro: “O terapeuta e o Lobo”, Gutfreind (2003) apresenta suas experiências utilizando os contos como tratamento psíquico de crianças com carência afetiva na França. Sendo assim, esta ferramenta de trabalho psicológico, pode ser pensada para as realidades vivenciadas nas instituições públicas ou em organizações não governamentais (ONG) em que há a prática do projeto. Uma vez que, devido à fatores, tais como: vulnerabilidade social, fragilidades econômicas e/ou familiares (diferentes tipos de violências, abandono afetivo) entre outros, possam deixar estes sujeitos mais expostos e sensíveis aos danos psíquicos e do desenvolvimento. Desta forma, Gutfreind (2003) indica que o conto pode auxiliar, pois permite a criança identificar-se com os personagens, fantasiar e expressar seu inconsciente, simbolizando e dando significado aos seus sofrimentos psíquicos e assim, amenizando também esses sentimentos muitas vezes não expressos.

Conforme Bettelheim (2018), os contos se inserem de maneira significativa, após aproximadamente os cinco anos de idade etapa em que as crianças usufruem de seus pensamentos próprios e as histórias abrem boas perspectivas que permitem superar sentimentos momentâneos

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

de desesperança. E, o mais interessante reside em que: “os contos oferecem um sentido às situações que as crianças têm ou tiveram ocasião de viver, o que já contém por si um aspecto terapêutico”. (GUTFREIND, 2010, p. 31). Neste sentido, Corso (2006) aponta que a capacidade de os contos de fadas sobreviverem e continuarem a encantar as crianças mesmo na geração dos computadores, videogames e jogos, consiste no poder de simbolizar e “resolver” os conflitos psíquicos inconscientes que ainda permeiam as crianças de hoje. Portanto, os contos possuem a arte de conquistar a criança, sendo mediador da abordagem terapêutica.

Na visão de Bettelheim (2018), os contos de fadas levam a sério a angústia do mundo infantil e se dirige diretamente à eles, como: a necessidade de ser amado e o temor de ser considerado sem valor, medo da morte e o valor dado para a vida. Ademais, proporcionam a criança soluções possíveis de serem compreendidas, e ainda em seu encerramento o famoso “felizes para sempre”, que não ilude a criança da existência de vida eterna, mas torna tudo menos doloroso.

Metodologia

Esse trabalho versa sobre as experiências já vivenciadas pelas estagiárias a partir de autores e conceitos que reportam sobre os contos no mundo infantil. A prática desse projeto de Estágio Básico I do curso de Psicologia da Unijuí (RS), consiste em uma contação de histórias, nas quais as crianças envolvidas podem se expressar das mais diversas formas. Desde falar sobre o que lhe foi contado, desenhar, utilizar massinhas de modelar e argila, por exemplo. Gutfreind (2003) indica passos para essa utilização da contação que são: primeiramente grupos de crianças e/ou adolescentes são formados, nos quais as histórias serão contadas de forma dinâmica e que incite o lúdico de cada indivíduo. Após o momento do conto propriamente, abre-se espaço para que se fale sobre o que foi contado e chamou atenção. Posteriormente, cada participante desse grupo poderá se expressar, de forma lúdica, sobre o que lhe foi contado. Permitindo assim, a produção de representações que possibilitem trabalhar afetos e sentimentos que os sujeitos reprovam em si e que lhe causem sofrimento psíquico.

Resultados e discussões

Não se trata apenas de ler uma história para as crianças com questões de sofrimento psíquico, mas de contar uma história possibilitando às mesmas o acesso ao mundo lúdico e a demonstração de seus afetos, escondidos atrás de palavras e gestos. Tendo em vista que, as crianças, muitas vezes, não têm esse espaço para os contos em casa, a escola aparece como um ambiente acolhedor, já que, as mesmas permanecem ali por um grande espaço de tempo do seu dia. Por meio do conto, Bettelheim(2018), diz que a criança ainda acredita que seus conflitos e problemas infantis terão um final feliz, como os grandes heróis, príncipes e princesas, que mesmo após grande sofrimento, batalhas e angústias, conseguem ter sua história de amor e realização.

Boa parte dos contos populares e que são (re) contados às crianças são compostos pelo bem e pelo

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

mal, apresentam o medo, o lobo, a bruxa, a separação de familiares, o abandono e o crescimento, por exemplo, o que proporciona a elas, o prazer e a ilusão que seus problemas e sofrimentos psíquicos possam ser superados e combatidos. Nesta perspectiva, Corso (2006) salienta que como o conto possui diversas metáforas, as histórias que fora dele e sem a fantasia seriam ameaçadoras, com ele nada ameaçam a criança. Nesse sentido, as crianças tendem a procurar o medo nos contos, como as histórias infantis sempre incluem elementos assustadores, eles os ensinam a conhecer e enfrentar suas angústias.

Os contos clássicos como o Patinho Feio, de Andersen, se destacam no meio infantil. Para Corso (2006), por exemplo, esse pequeno ser está à procura de um lugar no qual seja reconhecido, fazendo com que a criança signifique e represente acerca do seu vínculo com a mãe, angústias da separação e sentimentos de não adequação a família no qual está inserido. Conforme a história, o pequeno cisnezinho perpassa por grandes dificuldades até ser reconhecido, o que é uma grande angústia infantil. Ao nascerem, mesmo havendo o laço biológico, não há uma garantia desse bebê ser amado por sua família. Portanto, mesmo que haja a ligação sanguínea ou uma família que sustente essa criança, ainda restará um sentimento desagradável de falta e de ser o ovo trocado dentro do ninho. No momento em que o conto do patinho feio foi utilizado no campo de estágio, foi possível observar o que Corso apresenta, uma vez que, ao ouvirem a história, as crianças destacam o quanto era difícil para o cisnezinho sentir-se sozinho, passar frio e não ser aceito pelos demais animais.

Já em outro conto como: "O lobo e o Sete Cabritinhos", os problemas enfrentados inconscientemente são o medo e a angústia, provocados pelo abandono em relação à mãe. De acordo com o livro: Fadas no Divã: "Esses contos tão assustadores, em verdade, têm um aspecto extremamente tranquilizador. Os irmãos João e Maria nem chegam a ser devorados, enquanto os cabritinhos e a menina Chapeuzinho Vermelho, saem intactos da barriga do lobo". (CORSO, 2006, p. 46). Por isto, o conto possibilita a criança controlar o medo através do mundo lúdico e desta forma, ela se torna mais preparada para lidar com as frustrações que o mundo real à impõe.

Considerações Finais

A partir das primeiras experiências do Estágio Básico I do curso de Psicologia, pode-se perceber que os contos exercem uma grande influência na formação da personalidade infantil. Sendo assim, observa-se o quanto as histórias têm um papel importante, auxiliando para que as crianças expressem seus sentimentos e sofrimentos psíquicos, de modo que não as deixem desconfortáveis com a situação vivenciada por ela, que lhe traz desconforto.

Ressalta-se assim, que o espaço proposto pelo conto permite que a criança se sinta à vontade, podendo expressar da forma que consegue e deseja, seus medos, suas angústias, ou seja, os seus sentimentos. Por isso, enquanto acadêmicas, durante a vivência do estágio, já é possível acompanhar como as histórias infantis auxiliam na constituição psíquica dos que participam das oficinas. Neste sentido, dentro das instituições que acolhem o projeto: Oficina Terapêutica de

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

Contos, esta disponibiliza um espaço terapêutico, através do lúdico. Um lugar para que possa manifestar suas questões latentes, permitindo que estas sejam acolhidas, onde a criança é ouvida para que possa melhor compreender, enfrentar e superar as situações momentâneas de desesperança que vivenciam em seu cotidiano.

Palavras-chave: história; criança; inconsciente.

Keywords: *history; child; unconscious.*

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 35ª edição. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra. 2018.

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mario. **Fadas no Divã: Psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre: Artmed. 2006.

GUTFREIND, Celso. **O Terapeuta e o lobo: A utilização do conto na psicoterapia da criança**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.